

Ano XXVII • Número 33 • Julho 2023

Boletim

CEAPIA



Direção 2022-2023

PRESIDENTE

Anelise Mariath Rechia

VICE-PRESIDENTE

Patrícia Jane Cohn

SECRETÁRIA

Gabriela Souza da Luz Bortoluzzi

DIRETORA ADMINISTRATIVA

Ana Marta Santos Monteavaro

CODIRETORA ADMINISTRATIVA

Julia Costa Foster

DIRETORA DE ENSINO

Ana Luiza Masiero Bittencourt Berni

CODIRETORA DE ENSINO

Letícia Garcia Orengo

COMISSÃO DE ENSINO

Aline Restano, Elisa Rigon Forster, Juliana Santos, Maria Cristina Bressani

COMISSÃO DE CURRÍCULO

Alice Bugin, Ana Luiza Bittencourt Berni, Ester Litvin, Letícia Garcia Orengo, Norma Escosteguy

DIRETORA DE ATENDIMENTO

Clarissa Zavagna Gralha

CODIRETORA DE ATENDIMENTO

Elisa Rigon Forster

DIRETORA CIENTÍFICA

Fernanda Porto da Silva

CODIRETORA CIENTÍFICA

Luísa Fochesato Dall'Agnol

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alberto Kerber, Ana Carolina Pechansky, Fernanda Halpern, Julia Foster, Maria Luiza Piccinini

DIRETORA DE PESQUISA

Luciane Rombaldi David

CODIRETORA DE PESQUISA

Luísa Feijó Pinheiro Mello

COMISSÃO DE PESQUISA

Ana Paula Krolow, Betina Strassburger, Carlos Eduardo Xavier, Helena Riter, Roberta Golbert

DIRETORA DE DIVULGAÇÃO

Júlia Homrich Jaskulski

CODIRETORA DE DIVULGAÇÃO

Aline Loureiro Bruschi

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Ana Paula Krolow, Betina Strassburger, Joana Zuanazzi

EDITORA REVISTA PUBLICAÇÃO CEAPIA

Cristina Lessa Horta

COEDITORA REVISTA PUBLICAÇÃO CEAPIA

Roberta Stefanini Machemer

COMISSÃO DA REVISTA

Eduarda Berao, Helena Riter, Luísa Mello, Rodrigo Polli

Queridos leitores, sejam bem-vindos!

O ano de 2023 é um ano muito importante para a nossa instituição, em que celebramos o aniversário de 45 anos da fundação do CEAPIA. Esta, então, é uma edição especial do Boletim, que conta um pouco da história do CEAPIA, da organização de seus setores e de como a nossa casa foi se construindo, se repensando e se transformando nesse quase meio século.

O *Boletim do CEAPIA* surgiu no ano de 1995, durante a presidência do Dr. Fernando Kunzler, como um meio de divulgação interna para alunos e membros da instituição. Funcionou com esse objetivo por alguns anos e já foi reformulado em diversos momentos, porém sempre mantendo uma função de registro da história do CEAPIA, uma vez que, através de suas edições, tem-se o testemunho da evolução da nossa instituição.

Neste ano, apresentamos uma edição que contempla as comemo-

rações relativas ao aniversário do CEAPIA, relatos sobre o momento atual da instituição, com as atualizações e as novidades do Ensino propostas pela atual direção, uma parte da entrevista com a convidada da Jornada Anual do CEAPIA, a psicanalista Anne Brun, e textos produzidos pelos setores a respeito dos desafios do trabalho com a infância e a adolescência. Além disso, abrimos um espaço para que os ceapianos que desejassem pudessem deixar o seu depoimento nessa data especial, pois entendemos que o CEAPIA é feito de pessoas, e que este é o grande marco que fica para aqueles que por aqui passam.

Trabalhando nesta edição comemorativa, foi impossível não lembrar com carinho as trocas que tivemos com as queridas colegas que nos antecederam na coordenação, com quem tanto aprendemos sobre o investimento e o cuidado com este informativo,



Fernanda Halpern, Helena Riter e Camila Martinez. O Boletim de hoje, dos 45 anos do CEAPIA, certamente também tem muito de cada uma delas. Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os que aceitaram o nosso convite para escrever nesta edição, à Científica e à presidência do CEAPIA, que nos acompanharam de perto na realização deste Boletim, e à nossa Comissão Editorial, formada pelas colegas Ana Carolina Pechansky e Marina Friedrich, pela parceria e pelas ideias tão criativas.

Um forte abraço e uma boa leitura!

**Laura Lotti e
Roberta Golbert**

Sumário

- | | | | |
|----|---|----|--|
| 04 | Palavra da Presidente | 19 | Comunidade |
| 05 | O CEAPIA em números | 20 | Núcleo de estudantes |
| 06 | Encontro com os fundadores do CEAPIA | 20 | Psicodiagnóstico |
| 06 | Aprimoramentos do Setor de Triagem | 21 | Homenagem aos funcionários |
| 07 | Homenagem | 23 | Serviços |
| 09 | Ambientoterapia | 24 | Entrevista com Anne Brun |
| 10 | Corpo clínico | 26 | Atuação do Serviço Social no CEAPIA |
| 13 | Setor de adoção | 27 | A Psicopedagogia e as demandas Pós-Covid-19 |
| 13 | Transtornos alimentares | 27 | Aquisição da linguagem e as crianças de "pandemia" |
| 14 | Atendimento a pais | 28 | Início de tratamento com medicamento, como lidar? |
| 14 | CEAPIA Social | 28 | Musicoterapia |
| 17 | Um convite permanente à escrita | 29 | Comissão de Pesquisa |
| 17 | Intervenções precoces | 29 | Trabalho destaque 2022 |
| 18 | Estágio | 30 | Programação da Jornada Anual |
| 18 | Ensino | | |
| 19 | Curso de Técnica em Intervenção Precoce | | |

Save the date!

08.12.2023

Festa de final de ano e de 45 anos do CEAPIA

Palavra da Presidente

Não parece verdade que há mais de um ano estamos na gestão do nosso querido CEAPIA! Steve Jobs escreveu que “Cada sonho que você deixa para trás é um pedaço de seu futuro que deixa de existir”. E cá estamos: em 2023, completamos 45 anos, porque nossos fundadores não deixaram esse sonho escapar. Somos o futuro daquele sonho e o presente de outros que virão. Muitos colegas, seja na função de terapeutas, coordenadores (de setores e/ou seminários) ou na diretoria, escreveram e seguem compondo essa história.

•••

É uma honra fazer parte deste momento da nossa instituição. A história, com todos os seus registros – felizes, difíceis, de conflitos e também de reflexões e crescimento –, reflete a trajetória de uma instituição que é referência no atendimento de crianças e adolescentes.

No mês de abril, no evento intitulado “45 anos do CEAPIA: Conversando com os fundadores e colaboradores históricos”, tivemos uma emocionante oportunidade

de escutar trocas recheadas de detalhes e afeto, em um clima descontraído, seguido de um brinde de abertura das comemorações de aniversário.

O primeiro ano da nossa gestão foi marcado por muito investimento, tanto do ponto de vista da implementação de novas ideias, para manter cada vez mais pulsante a clínica e a escola, como na adequação do espaço físico.

Nosso Auditório José Ottoni Outeiral ganhou uma repaginação, com novo layout e preparado para receber a Jornada Anual e outros tantos eventos. Nosso pátio ganhou ares novos e foi carinhosamente apelidado pela querida presidente do Conselho, Viviane da Silveira, de “Espaço Garden”. Temos mais uma sala telepresencial, além de outras mudanças para tornar nosso espaço mais acolhedor, confortável e adequado às necessidades dos novos tempos.

Assim, realizamos a 1ª Jornada Anual em formato híbrido no Auditório e, para 2023, seguiremos nos mesmos moldes. O tema será “O trabalho do arcaico: manifestações e práticas clínicas”, com a convidada internacional Anne Brun. Veja nossa programação no final deste Boletim. Desejo que na jornada possamos aprender e compartilhar conhecimentos e afetos, elementos fundamentais em nossa clínica.

Ainda sobre novidades, nosso Curso de Psicoterapia da



Infância e da Adolescência teve alterações importantes, com a inclusão de alguns seminários e flexibilização da grade. E neste ano criamos um novo curso – “Técnica em Intervenção Precoce” –, com duração de um ano e meio. Confira mais informações sobre o assunto neste Boletim.

Em março, assinamos uma próspera parceria entre o CEAPIA Social e o Instituto Moinhos Social, possibilitando levar nosso conhecimento e escuta para comunidades necessitadas da nossa cidade.

Além disso, estamos organizando, para este ano, a implementação de ações afirmativas em nossa instituição, como forma de reconhecer e ajudar a combater as desigualdades históricas que afetam nossa sociedade. Tais ações ajudam a promover a diversidade e a pluralidade de ideias e perspectivas, enriquecendo a todos.

Para finalizar, gostaria de dizer que teremos várias atividades comemorativas dos 45 anos do CEAPIA em 2023, culminando com uma linda, animada e afetiva festa de final de ano, na qual esperamos a presença de todos vocês.

Um grande e carinhoso abraço a todos,
Anelise Mariath Rechia

O CEAPIA em números

345

alunos formados no CEAPIA

22

presidentes ao longo de 45 anos

59

estagiários (de 2018 a 2023)

12

setores

42

Jornadas Anuais

31

edições da Revista CEAPIA

32

edições do Boletim CEAPIA

7

áreas de atuação profissional

7.217

pacientes cadastrados desde 2002

226

pacientes ativos no sistema

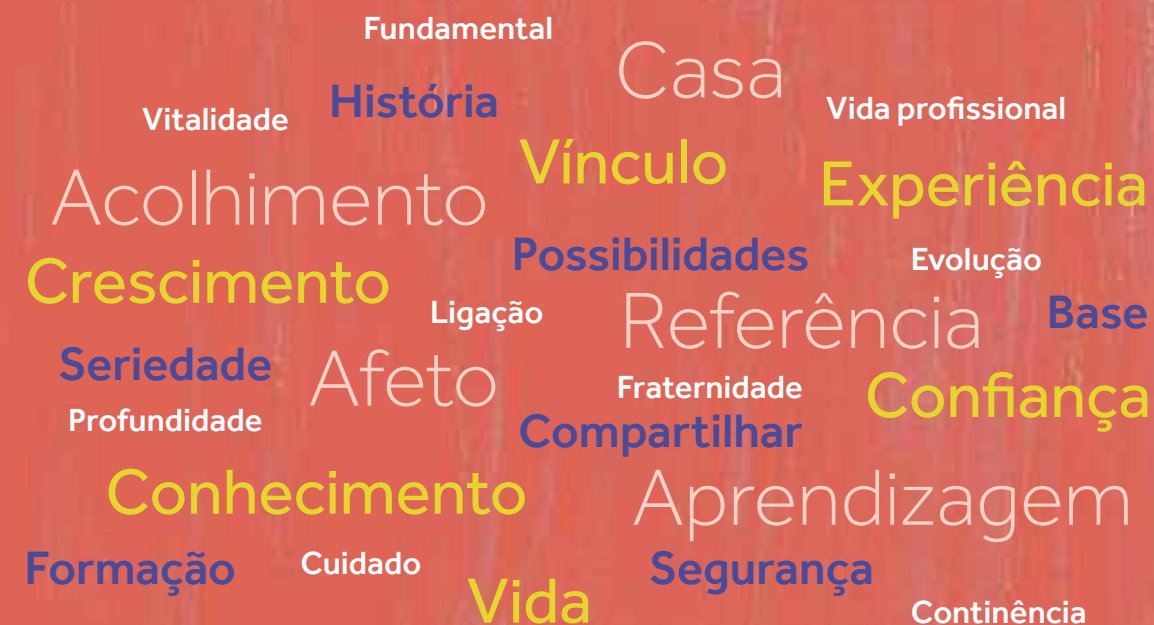
900

atendimentos mensais em média

Autores mais utilizados no curso:

Winnicott, Freud, Klein, Alvarez, Ferro, Kancyper, Zimmerman, Meltzer

Quando perguntamos aos sócios o que o CEAPIA significa para eles em uma palavra, estas foram as respostas:



Encontro com os fundadores do CEAPIA

O encontro realizado com os Fundadores e Colaboradores históricos do CEAPIA no dia 14 de abril, final de tarde de uma sexta-feira, foi pensado para marcar o início das comemorações dos 45 anos da nossa instituição, através de relatos da história que nos envolve desde a criação. Foi elaborado com carinho e zelo a partir de uma lista, confirmada pelo nosso querido e muito participativo fundador e idealizador, Fernando Kunzler. A partir daí, a Diretoria Científica escreveu uma carta-convite que foi direcionada a cada um deles. Para nossa satisfação e alegria,

foi recebida por eles com muito prazer e, assim, logo confirmaram suas presenças.

Ficamos muito felizes por tê-los conosco nesse dia, várias pessoas não se encontravam havia muito tempo. O evento foi híbrido e, mesmo com alguns deles na telinha, foi um dia de reencontros, emoção e muitas histórias! Contaram vivências de experiências desde a ideia inicial da criação do CEAPIA, preparação do curso de Psicoterapia, atendimento a pacientes com custo reduzido, compra da casa própria, entre outras tantas que nos constituem e

que serão contadas na íntegra na *Revista CEAPIA 2023*, com alguns pontos trazidos neste Boletim. Cada história foi lembrada com doses de emoção, aos poucos, um por um fazia voz para relatar como chegaram ali e o que haviam vivenciado. E nós tivemos a feliz oportunidade de testemunhar esse momento, conhecer mais sobre a nossa pré-história e nos deliciarmos com um festivo coquetel para brindarmos, juntos, o começo dos festejos de 45 anos! Vida longa ao nosso querido CEAPIA!

*Anelise Mariath Rechia
e Patrícia Cohn*

Aprimoramentos do Setor de Triagem

Em comemoração aos 45 anos do CEAPIA, o Setor de Triagem revisitou aspectos de sua história. Desde a fundação, em 1987, passamos por diversas adaptações e reformulações para atender da melhor forma às demandas dos pacientes, das famílias e da instituição. Inicialmente, o setor realizava a triagem em dois encontros: o primeiro para acolher e entender as famílias, e o segundo para os encaminhamentos previamente discutidos.

Desde 2020, mesmo a triagem sendo realizada em apenas um

encontro, os casos (re)começaram a ser discutidos antes de ser feito o encaminhamento para determinado setor ou terapeuta. Esse aspecto enriqueceu os encaminhamentos para os terapeutas e para as famílias.

Além desta, a maior reformulação nos últimos anos foi a implantação das triagens on-line. Essa prática surgiu durante a pandemia e perdura até os dias atuais. Essa modalidade possibilita um novo *setting*, no qual terapeuta, paciente e responsáveis podem participar estando em locais diferen-

tes, facilitando o comparecimento de mais de um responsável.

Em suma, as melhorias e os aprimoramentos dos últimos anos no Setor de Triagem possibilitam encaminhamentos efetivos para os devidos setores e, mais do que isso, que as famílias se sintam acolhidas, escutas e pensadas dentro das necessidades e subjetividades de cada caso que chega até o CEAPIA.

Fernanda Amorim e Daniela Lajus (coordenadoras), Julia Foster, Juliana Santos, Karla Fonseca, Mariana Santin e Viviane Valmorbidia.

Homenagem



Muitos são os espaços em que é possível ler sobre a história (e sobre a pré-história) do CEAPIA: mais recentemente, nas edições comemorativas de 40 anos da instituição (Boletim de 2018 e Revista de 2018), na Revista deste ano, neste Boletim, entre outros espaços que se dedicaram a registrar os movimentos e a evolução da nossa Casa. Em todos eles podemos conhecer mais o CEAPIA pelas palavras do nosso querido Fernando Linei Kunzler.

Fernando, um dos fundadores do CEAPIA, estava entre os três idealizadores de um curso de psicologia, psicopatologia e técnicas terapêuticas da infância e da adolescência. Sendo a primeira instituição de formação de Porto Alegre a abrir suas portas para o ingresso de psicólogos, o objetivo foi criar um espaço de atendimento a crianças e adolescentes de baixa renda, agregando, aos poucos, novas modalidades de atendimento e profissionais de outras áreas do conhecimento. Fernando segue sendo membro ativo e grande entusiasta da nossa instituição. Assim, neste Boletim comemorativo dos 45 anos do CEAPIA, aproveitamos para homenageá-lo, como representante de tantos fundadores e refundadores que fazem parte dessa história.

Logo no primeiro ano do curso, os alunos costumam ter o Fernando como coordenador de seminário: um professor gentil, sorridente e com muito conhecimento para compartilhar a respeito da obra freudiana. Além disso, Fernando é membro do Conselho Consultivo da instituição, já que foi presidente do CEAPIA por duas gestões, coordena grupos de estudo e marca presença nos diversos eventos organizados. Destacamos sua participação na Jornada Interna anual do curso, em que sempre comparece para prestigiar os trabalhos de seus alunos.

Para nós, uma das características mais marcantes do Fernando é a sua evidente paixão pelo CEAPIA e pela psicanálise. Seria impossível separar o CEAPIA e o Fernando nesta data comemorativa tão importante, e deixamos nosso agradecimento por tudo o que ele faz por nossa instituição!

Ana Carolina Pechansky, Laura Lotti, Marina Friedrich e Roberta Golbert (Comissão do Boletim)

Depoimentos

Convidamos nossos membros a dizer algumas palavras sobre sua relação com o CEAPIA.

•••

A minha história com o CEAPIA iniciou em 1997, logo que saí da faculdade de Psicologia. Decidida de que o CEAPIA era o curso que eu procurava, me inscrevi para seleção e iniciei o Curso de Especialização em Infância e Adolescência. Adorei conhecer meus colegas e professores, além das outras pessoas muito especiais que trabalhavam na instituição. Algumas ainda trabalham lá!! Porém, logo no início do ano, engraidei do meu primeiro filho, e fiz a opção de interromper o curso para viver um dos grandes sonhos da minha vida, a maternidade. Aproximadamente 2 anos depois, retornei para realizar o outro grande sonho, a formação em Infância e Adolescência no CEAPIA. O curso, professores, colegas e a instituição como um todo, me receberam de braços e portas abertas para que eu retomasse minha formação. Me senti em casa, na minha casa, como na primeira vez em que cheguei. Me formei em 2001, já grávida da minha segunda filha. Novamente, optei por me dedicar às crianças pequenas, não seguindo na instituição neste período. Passei muitos anos longe fisicamente, mas com o CEAPIA dentro de mim, dentro da minha cabeça,

esperando o momento de retornar para minha casa, meus colegas e para meus amigos. Depois de muitas andanças pela vida, resolvi, em 2019, que havia chegado a hora. Aproveitei a seleção para o Corpo Clínico que havia sido aberto nesta época, me candidatei, e para lá retornei. Estou muito feliz de, novamente, estar fazendo parte desse lugar e dessa história, tão especiais para mim, onde aprendo, troco experiências e aprendizados, tenho colegas e amigos de uma vida, e para uma vida! Parabéns, CEAPIA! Parabéns, colegas e funcionários por esses 45 anos dessa história maravilhosa, construída com tanto amor, dedicação, conhecimentos e competência!!

Claudine Brunstein
Genovese

•••

O CEAPIA ocupa um lugar de início e de continuidade da minha trajetória profissional, mas também pessoal. Um lugar de referência e de consistência, assim como de afeto e de vínculos. Faz parte da minha identidade como terapeuta e é muito gratificante poder também contribuir com o desenvolvimento da instituição.

Helena Riter

•••

O CEAPIA é um espaço de crescimento profissional e pessoal, onde os encontros nos seminários, nos cursos ou mesmo no cafezinho nos enriquecem. É uma instituição que nos prepara para ser psicóloga de crianças e adolescentes em sua totalidade (teoria e prática), e ainda nos presenteia com a oportunidade de fazermos laços afetivos.

Fernanda Matte

•••

“Eu só sei que há momento
Que se casa com canção.
De fazer tal casamento,
Vive a minha profissão.”

Canções e Momentos –
Milton Nascimento

O Grupo Vocal do CEAPIA e suas integrantes e maestro, parabenizam o CEAPIA pelos seus 45 anos de atuação e esperam que a música possa sempre ser um dos caminhos para o fortalecimento das comunidades e dos indivíduos. Compartilham, também, a lembrança de estar sempre aberto a novos integrantes e deseja o melhor sucesso destes 45 anos para os próximos!

Ricardo Barpp (Diretor Musical), Adriana Ribas, Caroline Milman, Gabriela Luz, Lúcia Rubim, Luciana Grillo, Maria Jorej e Patricia Cohn (integrantes do Grupo Vocal).

Ambientoterapia

A Ambientoterapia do CEAPIA foi fundada em 1985 pela psicóloga Joseneide Lyra Alves, e na sua origem funcionava somente à tarde. Em agosto desse mesmo ano o serviço foi aberto à comunidade e contou com duas primeiras estagiárias voluntárias do curso do CEAPIA: Alice Bugin e Sandra Dorfmann. Em 2007, o Setor passou a operar nos turnos da tarde e da manhã, mudando em 2013, devido ao perfil dos pacientes, para apenas pela manhã. Outro marco de trabalho do Setor foi o período da pandemia da Covid-19 em 2020, quando foi preciso reformular nossa forma de trabalho para atender e acolher os pacientes e as famílias. O atendimento presencial precisou migrar para o ambiente on-line, e para isso foi necessária uma adaptação, visando à manutenção do vínculo, com a constância da presença, e de um modo virtual, proporcionando um momento de interação social entre os pacientes.

Nosso retorno ao trabalho presencial aconteceu de forma gradual, em 2021, com um início ainda reduzido em nosso tempo de atendimento e com algumas reformulações necessárias dentro de uma nova realidade: o uso de máscaras, que cobriam parte de nossas expressões faciais. Vivemos uma experiência em que o papel do olhar, enquanto símbolo de cuidado, ganha papel principal em nossos momentos junto aos pacientes, pois são eles quem passam a “carregar” nossas expressões de afeto, e neste período precisamos lidar com a parcialidade do rosto.

Hoje, retomamos ao já conhecido por nós, ou seja, o atendimento em grupo, que acontece nas manhãs de quartas e sextas-feiras e tem como público-alvo crianças de 04 a 12 anos. Trabalhamos com uma rotina estruturada, a qual nos referimos enquanto nosso “mapa de navegação”, com uma previsibilidade, tempo, e

organização do ambiente dos pacientes. Nesta rotina, as atividades são pensadas para desenvolver e auxiliar aspectos como autonomia, aumento da tolerância à frustração, desenvolvimento de habilidades sociais, entre outros.

Atualmente, contamos com uma equipe multidisciplinar formada atualmente por psicólogas, assistente social, psicopedagoga, psiquiatra e estagiários do curso de Psicologia e do curso de Formação da Instituição. E ao resgatarmos aspectos da história de nosso Setor, encontramos registro de um trabalho marcado desde o início com a participação da Psicopedagogia e do Serviço Social. O trabalho em conjunto com as universidades para estágios na Ambientoterapia foi construído no decorrer dos anos 1980 e um de nossos textos constantemente retomado registra a história do nosso Setor: “Ambientoterapia: uma Indicação Terapêutica”, escrito por Ana Rita Taschetto e Miriam Arend Nilles.

Quanto ao pensamento da Anne Brun, convidada deste ano da nossa Jornada Anual, o texto “Ataques físicos de pacientes psicóticos e autistas” nos auxilia a ampliar a nossa prática clínica e o nosso entendimento teórico sobre aqueles que são hoje os nossos pacientes. Anne nos ajuda a retomar a consciência de que esses ataques físicos são, antes de tudo, mensagens que as crianças compartilham com os terapeutas, e que aparecem da única forma possível no momento: pelo corpo. Cabe a nós, terapeutas, decifrá-las e ressignificá-las, buscando que a palavra possa ocupar o lugar do ato.

Fernanda Matte e Camila Martinez (coordenadoras), Ana Carolina Pechansky, Ana Paula de Souza, Bárbara Schilling, Juliana Garofalo, Maria Luiza Piccinini, Roberta Golbert e Thanise Weinert (equipe fixa).

Brun, A. (2017). Ataques físicos de pacientes psicóticos e autistas. Revista Brasileira de Psicanálise - Volume 51, n. 4, p. 19-32.

Taschetto, A.R., Nilles, M. A. (1996). Ambientoterapia: Uma indicação terapêutica na infância e adolescência. Publicação CEAPIA, n. 9, p. 127-134.

Corpo clínico

Neste momento em que nossa querida instituição completa 45 anos de existência, compartilhamos o breve histórico de um importante espaço que, há pouco mais de 20 anos, foi planejado para estruturar o Setor de Corpo Clínico do CEAPIA e se mantém funcionando plenamente até os dias atuais. Nos arriscamos a afirmar que o trabalho tem atingido os seus propósitos, com consistência e efetividade!

Nosso Setor nasceu a partir da ideia de que o CEAPIA contasse com uma equipe “fixa” no ambulatório para receber colegas psicoterapeutas em etapa de conclusão do Curso ou que já tivessem concluído, e que desejassem seguir recebendo pacientes do CEAPIA para atendimento na instituição. Atualmente, além de terapeutas já formados, podem solicitar ingresso no Setor colegas a partir do segundo ano, como ouvintes e, no terceiro, já como membros da equipe. Desde a sua origem, o grupo de terapeutas que compõem o Corpo Clínico do CEAPIA se propõe a ser uma referência para acolhimento dos casos de passagem da instituição, atendimento de crianças e adolescentes e acompanhamento de um seminário clínico durante a formação, contribuindo também com dados para pesquisa institucional. Ao longo dos anos, o Corpo Clínico foi se desenvolvendo para poder assumir casos de extrema complexidade, quando necessário. Esse grupo de terapeutas conta sempre com a coordenação de duas colegas com mais experiência para orientar, mediar e colaborar com as discussões de caso. Para atender às diversas demandas dos casos, o Setor foi, aos poucos, se ampliando para uma equipe multiprofissional contando com psiquiatra e assistente social. Além disso, o Setor atende a pedidos de consultorias e/ou de atendimentos especializados, realizados por outros setores da instituição.

Nos últimos anos, o CEAPIA deparou-se com um número crescente de procura por atendimentos, englobando pacientes não só da Capital, mas também da Região Metropolitana. Sensível a essa realidade e visando diminuir ou minimizar a ocorrência de lista de espera de pacientes para serem atendidos, a Direção gestão 2022-2023 iniciou um movimento para ampliação do Corpo Clínico. Sendo assim, desde agosto de 2022, o Setor está funcionando em dois horários distintos: nas sextas-feiras, das 15h30min às 17h, com a coordenação das colegas Luciana Gouvêa Oliveira e Luciana Grillo, e nas sextas-feiras, das 14h às 15h30min, com a coordenação das colegas Maria Cristina Bressani e Caroline Milman.

As reuniões semanais seguem acontecendo no formato de discussões clínicas e supervisão dos casos atendidos, bem como com o formato de equipe e funcionamento descrito anteriormente.

Atualmente, o Setor conta com um total de 16 terapeutas da infância e adolescência e tem, em média, 57 casos em atendimento. Também oferece uma equipe de apoio composta por uma assistente social e um psiquiatra, que estão presentes semanalmente nos *rounds* clínicos, dando o suporte necessário às diversas e complexas demandas que possam advir dos casos em atendimento.

Para nós, e acreditamos que para quem já esteve no Setor, estar no Corpo Clínico é motivo de orgulho e satisfação pela riqueza das trocas clínicas e pelo trabalho que podemos proporcionar à nossa comunidade.

Luciana Oliveira, Luciana Grillo, Maria Cristina Bressani e Caroline Milman (coordenadoras)

Depoimentos

•••

O CEAPIA está na vida profissional e pessoal desde 1991, quando entrei como estagiária no Setor de Psicopedagogia e, um ano depois, como Psicopedagoga na equipe do setor de Ambientoterapia. Além de aprender muito da minha área profissional, tive o privilégio de conhecer pessoas que hoje são amigas e parceiras de profissão. Vi o CEAPIA se transformar e crescer. Vi o pátio dos fundos, que sempre alagava, se tornar um ambiente com piso, vi o anexo de trás ser construído, vi o salão virar sala de reuniões com Datashow, vi a Biblioteca e a sala de cafezinho se tornarem espaços mais modernos. Tenho alegria e orgulho de sentir que grande parte do que sou hoje vivi com o CEAPIA na minha rotina, e por isso preciso agradecer a essa instituição que me acolheu, ensinou e me deu muitos amigos. Parabéns, CEAPIA, por esses 45 anos de existência! Que sigamos juntos por muitos e muitos anos, aprendendo, ensinando e ajudando nossos pacientes.

Márcia Wolff Fridman –
Psicopedagoga

•••

Lugar de afeto e
aprendizado!

Adriane Salle

•••

O CEAPIA sempre marcou a minha trajetória profissional como um lugar de referência, segurança, confiança. Instituição com profissionais capacitados e engajados na saúde mental.

Vanessa Campos

•••

O CEAPIA já faz parte da minha identidade profissional. Quando falo que sou psicóloga, incluo sempre “do CEAPIA”. E também, depois de conviver muito tempo em um lugar, ele já se mistura com nossa identidade pessoal também. Lá, aprendi muito o que fazer e o que não fazer, e, com o passar dos anos, fui também flexibilizando estas categorias. Ao mesmo tempo não é fácil manter-se atuante em um mesmo espaço por tanto tempo, e nessa questão, quando tu entendes que precisa haver um equilíbrio entre doação e expectativa, acredito que o CEAPIA é um ótimo local para este exercício. O forte sempre estive nas relações. Tenho muitas pessoas que admiro, com quem aprendo até hoje e amigas! Muitas! Obrigada, CEAPIA!

Viviane Silveira

•••

Estou no CEAPIA, desde 1998. Sou muito grata pelas oportunidades que tive na instituição, como: aprendizado, crescimento participando de Direção, setores e atividades científicas, e pelo convívio com colegas e funcionários que se tornaram uma referência como uma segunda família!

Luciana Gouvêa

•••

Para mim, a ligação com o CEAPIA representa a possibilidade de se ligar a outras pessoas, ao conhecimento e à realidade do cotidiano profissional. É ainda uma forma viva de se ligar ao que tem de mais atual no campo da infância e da psicanálise, e tudo isso me faz sentir “ligada”, instigada a me manter ativa, curiosa, atuante, estabelecendo trocas!

Vanessa Giarretta

•••

Integrei a primeira turma de alunos do CEAPIA! Isso foi fundamental para minha formação profissional. Depois, me tornei Coordenadora de Seminários, Supervisora, Diretora e Presidente! Tenho uma imensa gratidão por esta instituição, pelos colegas que foram meus mestres e os amigos que fiz e conservo até hoje,

Ligia Arcoverde

•••

O CEAPIA faz parte da minha história pessoal e profissional, uma trajetória de vida que iniciamos juntos quando o escolhi para fazer o estágio de Psicologia Clínica, no ano de 1985.

E, para minha alegria, também fui escolhida e, desde então, nunca mais nos desligamos.

São 38 anos de amizade e parceria! Juntos, vivemos muitos momentos importantes de nossas vidas – seminários, jornadas, cursos, casamento, nascimento dos filhos, mudanças, separações, perdas, festas, reformas, música, trabalhos, revistas, Setores, crescimento, amadurecimento... Enfim, tudo isso tendo sempre como base as amizades construídas ao longo destes anos, pessoas que são mais do que colegas, mais do que professores e modelos que me inspiraram e com os quais me identifiquei, são amigas e amigos verdadeiros que fazem parte da minha vida e, com os quais, compartilho o privilégio de fazermos parte da mesma família: a família ceapiana.

Parabéns ao CEAPIA por ser uma referência na área de infância e adolescência em nosso meio, por honrar o seu objetivo de ser um “Centro de estudos, atendimento e pesquisa da

Infância e adolescência”, sempre evoluindo e acompanhando os novos tempos.

Agradeço por tudo que recebi das pessoas que fazem parte desta casa e que formaram a base da profissional que sou hoje.

Um forte abraço em todos ceapianos pelos 45 anos do nosso querido CEAPIA!

Adriana Ribas

•••

Quero dizer que me sinto muito pertencente ao CEAPIA e que é um privilégio comemorar os seus 45 anos de vida! É uma instituição rica em encontros e experiências, que tem um olhar muito cuidadoso para todos que dela fazem parte ♥

Eduarda Berao

•••

Comecei no CEAPIA como estagiária da Ambiente e, desde então, criei um vínculo muito forte com esta casa acolhedora. Fiz o Curso de Psicoterapia e ingressei no Setor de Intervenção Precoce. Depois, morei oito anos fora, retornei para o CEAPIA, fui Diretora de Ensino e Vice-Presidente. Coordenadora de Seminários e Supervisora, igualmente. Minha vida profissional está aqui, formada pelos exemplos que tive.

Inta Muller

•••

Entrei no CEAPIA no ano de 1993. Fui da 13ª turma, desde lá, além do curso do CEAPIA que me foi extremamente rico, fiz parte do Setor de Grupos, triagem, auxiliar de seminário, preceptoria, coordenadora de estágio, coordenação de seminário, coordenadora de Corpo Clínico e supervisora, diretora de Ensino, vice-presidente. Foram muitas caminhadas, algumas deliciosas outras duras e difíceis, mas posso dizer que de muito aprendizado. Foram 30 anos dentro desta instituição que faz 45 anos, 30 anos de vivências, histórias para contar, choros e alegrias, nesta casa tão plena, e que posso desejar muito mais trocas, aberturas, afetos, aprofundamento.

Patrícia Cohn

•••

O CEAPIA representou para mim um modelo profissional, de trabalho em equipe, de acolhimento e, sobretudo, a possibilidade de experimentar e integrar aprendizados.

Morgana Bortolini

•••

Um super Parabéns a tod@s envolvidos e implicados no crescimento e desenvolvimento do CEAPIA! Desejo longa vida crítica e democrática ao CEAPIA.

Joyce Goldstein

Setor de Adoção

O desenrolar do nosso trabalho segue nos desafiando na busca das melhores – ou menos prejudiciais – soluções e encaminhamentos, diante dos quadros relacionais de difícil acesso com que nos defrontamos.

A psicopatologia individual, seja das crianças, com suas necessidades de cuidado, por terem experimentado negligência ou abusos, seja dos adultos com suas falhas e expectativas narcísicas, faz com que, muitas vezes, o encontro – que deveria – e poderia – trazer a oportunidade de (re)construção de vínculos que garantissem o sentido de vidas que se entrelaçam, traga, ao contrário, a eclosão de sofrimentos mútuos, os quais se renovam, sem cessar, reabrindo as antigas feridas.

A avaliação, sempre individualizada, dessas dificuldades, com seu potencial de transformação, ou, ao contrário, perspectivas de agravamento crônico, é nosso primeiro desafio.

Buscar formas (ações, aproximações, disponibilidade) de atingir e mobilizar esses psiquismos presos nas malhas da repetição, do estreitamento da visão de si mesmo e do outro, organizando cenas de cobranças mú-

tuas, dívidas impagáveis, acusações intolerantes, decepções amargas, que amplificam os ressentimentos – é o segundo desafio.

Mas o terceiro desafio, com o qual temos também nos deparado, é a opção entre assumir uma posição preventiva, diante do início dos desenlaces negativos que conhecemos, com a eventual responsabilidade de abortar processos de difícil desenvolvimento, e permitir que o processo se desenvolva, apesar de nossa avaliação da evolução de quase inevitável sofrimento em relações profundamente dolorosas.

O relato de experiências transformadoras, que possam ampliar nossa “caixa de ferramentas” terapêutica, mantendo o rumo de nosso desejo de ajudar que o sofrimento dê lugar à confiança, que a intolerância conheça a paz da segurança, que a qualidade de novas experiências construa o caminho para a cicatrização das marcas traumáticas: é com esta expectativa que aguardamos, com entusiasmo, nossa próxima Jornada com Anne Brun.

Norma Escosteguy (coordenadora)

Transtornos Alimentares

O Setor de Transtornos Alimentares iniciou suas atividades no CEAPIA em 2012 com a coordenação da Clarissa Galha. A abordagem terapêutica inspirou-se no modelo desenvolvido pelo GEATA (Grupo de Atendimento em Transtornos Alimentares), o qual prestou assistência aos pacientes com TA no CEAPIA de 2004 a 2012, quando Clarissa atuou por dois anos.

Com a saída do grupo da instituição, tornou necessária a criação do Setor para abarcar a demanda de pacientes e manter o aprendizado e a pesquisa dos distúrbios alimentares. A equipe é formada pela médica Clarissa Galha, psicóloga Júlia Jaskulski, psiquia-

tra Julia Huber, psicólogo Rodrigo Gabbi Polli, as nutricionistas Ana Paula Portela e Raquel Manfroi e a médica clínica geral Ane Beatriz Quintana.

É realizado acompanhamento de crianças, adolescentes e adultos que apresentem alguma dificuldade na relação com a comida e distorção de imagem corporal.

Além disso, o Setor presta consultorias e participa do Seminário de Psicopatologia III.

Clarissa Z. Galha (coordenadora), Ana Paula Portela, Júlia Homrich Jaskulski, Julia Huber, Raquel Manfroi e Rodrigo Gabbi Polli.

Atendimento a pais

No ano em que nossa instituição completa 45 anos, revisitamos a história do Setor de Atendimento a Pais, que nasceu em 1998, com a proposta de possibilitar um atendimento a pais de crianças acompanhadas em Psicoterapia no CEAPIA, com foco específico na parentalidade.

A ideia, trazida pela psicóloga Elizabeth Kuhn Deakin, ao retornar de um estágio na Clínica Reiss-Davis Child Study Center (Califórnia), foi implementada através de estudos sobre o tema, que passou a atuar de forma simultânea ao atendimento clínico a pais.

A continuidade dessa prática deu consistência à discussão e aprofundamento de tópicos de interesse comum, por meio do compartilhamento de conhecimentos, estudos de caso, aprofundamento teórico e propostas de intervenção. Atualmente, o Setor de Atendimento a Pais não se destina apenas àqueles que têm filhos atendidos na instituição, mas também a pais da comunidade em geral que tenham interesse em fortalecer seu papel parental.

O grupo de terapeutas realiza encontros semanais, onde discutem casos em equipe, qualificando a atenção aos pacientes, sendo um espaço continente e fonte de trocas para os profissionais envolvidos. Da mesma forma, mantém atividades de estudos (leituras comentadas de livros, artigos e conversa com convidados), visando a uma permanente, reflexão e desenvolvimento da equipe para o aprimoramento da prática clínica relativa à parentalidade.

Parabéns ao nosso querido CEAPIA que vem sendo uma introdução tão rica em trocas, permitindo o crescimento de profissionais e o acolhimento da comunidade ao longo destes anos! Vida longa e próspera ao CEAPIA!

Tânia Wolff e Andrea Zelmanowicz (coordenadoras), Aline Bruschi, Gabriela Filipowski, Gabriela Luz, Laura W. Sousa, Maria Eduarda Pires (Equipe de Atendimento a Pais do CEAPIA) e Andrea Nieckle (convidada).

CEAPIA Social

O CEAPIA comemora neste ano seus 45 anos, e nós temos muito orgulho de divulgar que, junto com o crescimento da nossa instituição, o CEAPIA Social também cresceu.

Depois de quatro anos de ações pontuais em algumas comunidades, sendo dois destes de ações limitadas em função da pandemia, em 2023 o CEAPIA Social fechou uma parceria com o Instituto Moinhos Social (do Hospital Moinhos de Vento). A proposta do CEAPIA Social de levar a psicanálise para além da nossa instituição, proporcionando momentos de escuta, cuidado, trocas e afeto, vai ganhar ainda mais espaço neste ano.

A parceria envolve uma capacitação em saúde mental no formato de vídeo para os voluntários do instituto e, ainda, três grupos focais presenciais, em diferentes comunidades, com duração de quatro encontros para crianças, adolescentes e adolescentes gestantes. Nosso objetivo é gerar um impacto social nesses locais de grande vulnerabilidade social, através de dinâmicas e tarefas envolvendo momentos lúdicos, contação de histórias e a abertura de espaços seguros para conversas, compreensões e apropriações de si enquanto sujeito e do seu momento de vida.

Fernanda Amorim e Luísa Steiger (coordenadoras do CEAPIA Social)

...

Conheci o CEAPIA no início da minha graduação através de uma pesquisa, onde fui convocada a desbravar os prontuários da época. Tive acesso há mais de 30 anos de história. A acolhida foi tão grande que logo segui fazendo estágio e, após a formatura, não tive dúvidas que seguiria fazer a formação no CEAPIA. Quem entra no CEAPIA nunca mais sai, é um lar, uma família que te acolhe e te faz crescer profissional e pessoalmente. Obrigada, CEAPIA!! ❤️

Cristiane Feil

...

Parabéns, CEAPIA! A instituição onde fiz estágio de Psicologia Clínica, nos anos de 1994 e 1995. Especialização no Atendimento Clínico da Infância e Adolescência, nos anos de 1996, 1997 e 1998!

Emoção ao receber o Prêmio Trabalho Científico CEAPIA 20 anos, em 1998: 'Terapeuta não estende nada: construindo o entendimento no vínculo terapêutico'.

O CEAPIA faz parte de minha vida profissional, desde 1994, até hoje!

Obrigada: professores, colegas, funcionários, pacientes e suas famílias!

Deise Lopes Craide

...

Parabéns ao nosso querido CEAPIA, esta instituição complexa, marcada por muito estudo, trabalho, afeto e dedicação. A ousadia de conciliar estudo, pesquisa, formação e atendimento faz do CEAPIA uma referência para profissionais e para a comunidade em geral. É um prazer poder fazer parte dessa história, fazer parte de uma instituição com tanta credibilidade que se atualiza, se moderniza sem perder a sua essência. Sinto uma imensa satisfação que o CEAPIA faça parte da minha história.

Maria Cristina Bressani

...

Desde antes de fazer parte do CEAPIA, ele já me encantava... O curso foi a certeza da área escolhida, para minha ainda inicial trajetória profissional, e me trouxe muito além do que poderia imaginar: trocas afetivas, amizades, modelos, crescimento! Brinco que a pessoa pode até ir morar em outro estado ou país, mas o CEAPIA vai junto, ele não sai de dentro mesmo! Segue sendo uma referência para a vida! Poder sentir a instituição e fazer parte dela é motivo de muito orgulho e realização! Eu sou CEAPIA!

Luciana Grillo

...

Fui tão bem acolhida para o curso de Psicoterapia quando era mãe de um bebê. Não consegui completar o curso naquela época, fui investir na minha maternidade! Retornei ao CEAPIA, mãe de um adolescente e uma criança; e fui tão bem acolhida como da primeira vez! A empatia, o afeto, o profissionalismo, a tradição dessa Instituição foram imprescindíveis para a minha caminhada neste maravilhoso mundo da psicoterapia infantil!

Lissandra Pedroso

...

Quando participei da seleção do CEAPIA me contaram que era possível construir uma carreira na instituição. E foi o que aconteceu. No CEAPIA entrei como aluna, me formei como terapeuta de Orientação psicanalítica, fiz parte dos setores de Triagem e de Intervenção Precoce, fui membro do Corpo Editorial da Revista, fui Diretora de Pesquisa, Preceptora e neste ano iniciarei como Coordenadora de Seminário. Sou grata ao aprendizado que o CEAPIA me proporciona, e a confiança depositada em mim frente a todas as oportunidades que tive. Parabéns, CEAPIA!

Elisa Azevedo

•••

Sim, posso dizer que o CEAPIA é uma casa, uma família, o lugar que eu escolhi e que me acolheu para os meus passos inaugurais como psicoterapeuta. Ali, estabeleci e estabeleço vínculos sólidos e duradouros. Ali, segui e sigo me subjetivando. Parabéns, querido CEAPIA, pelos 45! Espero estar contigo por mais muitos e muitos anos!

Caroline Milman

•••

CEAPIA foi minha primeira casa de formação. Aqui encontrei muito(a)s e muito bons(boas) amigo(a)s e adquiri uma sólida identidade de psicoterapeuta. Aprendi a ter respeito pela criança (de dentro ou de fora de nós), por sua dor e pela dificuldade que é ser pai ou mãe desta criança. E, para além de tudo isso, aprendi a reconhecer a alegria de quando se pode ajudar!

Cátia Mello

•••

Sou grata ao CEAPIA – seus fundadores, supervisores e colegas – por meu desenvolvimento profissional e pessoal. Hoje, quando estou atendendo meus pacientes, carrego internamente o CEAPIA comigo.

Sílvia Dian

•••

Tenho a maior honra de ter sido uma das fundadoras do CEAPIA. Parabéns às novas gerações pela capacidade de desenvolver equipes e por manterem a qualidade do trabalho.

Olga Falceto

•••

Neste momento especial de aniversário, gostaria, acima de tudo, de parabenizar e agradecer ao CEAPIA! Tenho muito prazer e orgulho em pertencer à Instituição. Nesses 45 anos, fez parte de tantas histórias (da minha, há mais de 20 anos) fornecendo espaço de estágio, formação consistente e desenvolvimento profissional, além de trocas científicas e afetivas. Parabéns e obrigada aos fundadores por tanta coragem e investimento e meus votos de que possamos seguir cuidando e mantendo a “Casa CEAPIA” viva e pulsante!

Elisa Forster

•••

Sou muito grata por todas as trocas que fiz e sigo fazendo no CEAPIA! Sinto ser minha segunda casa, um lugar onde me (re)conheço como terapeuta, aprofundo a psicanálise e compartilho muitos aprendizados.

Marília Schmidt

•••

O CEAPIA é como minha segunda casa, espaço de encontros, trocas e crescimento pessoal e profissional, incluindo bons e difíceis momentos, como toda “grande família”. Desejo que nossa família institucional siga conseguindo cada vez mais transformar dúvidas e algumas diferenças, em crescimento e ligação! Parabéns, querido CEAPIA!

Anelise Rechia

•••

Com o CEAPIA, ao longo do tempo, eu ensino e aprendo, e assim, vou enriquecendo com novos significados a minha trajetória profissional e pessoal.

Kátia Mantouani

•••

É com imensa alegria que comemoramos os 45 anos do CEAPIA!

Muito a agradecer à casa “CEAPIA”, como chamamos carinhosamente o espaço que nos acolhe e nos proporciona muitas trocas, nos nutrindo afetivamente. Um trabalho de referência na área da infância e da adolescência e que é desenvolvido com um olhar atento e uma escuta sensível. Parabéns, CEAPIA, pela longa e frutífera trajetória!

Andréa Pereira

Um convite permanente à escrita

Neste ano, a *Publicação CEAPIA: revista de psicoterapia da infância e da adolescência* completa 35 anos! Indexada na base de dados Index-Psi, nossa revista publica artigos originais, de revisão, relatos de pesquisa, resenhas e outras produções que possam contribuir para o estudo da psicoterapia de crianças e adolescentes. A fim de facilitar o acesso tanto de nossos sócios como das demais pessoas interessadas nos temas que abordamos, nossas revistas são disponibilizadas em formato físico e online, este último acessível através do site do CEAPIA. Além dos artigos submetidos, também

convidamos colegas para escreverem sobre temas em discussão no CEAPIA, visando estimular nossos estudos e ações. Estabelecemos, anualmente, uma data-limite para o envio dos manuscritos a serem avaliados pelos nossos pareceristas e publicados no mesmo ano. No entanto, estamos sempre abertos para receber novos materiais! Ou seja, o convite para escrever é permanente!

Cristina Horta (Editora), Roberta Macheimer (Editora), Eduarda Berao, Helena Riter, Luísa Mello e Rodrigo Polli.

Intervenções precoces

É com muito orgulho e alegria que neste ano o CEAPIA comemora 45 anos e gostaríamos de parabenizar nossa querida instituição por esta bela trajetória. Como todos nós, o CEAPIA iniciou bebê, engatinhou no começo do seu percurso, recebeu muita atenção, dedicação, foram muitos encontros e desencontros, até tornar-se um adulto, que segue recebendo muitos investimentos.

O Setor de Intervenções Precoces fez parte desta caminhada e também tem muita história para contar. Iniciou precocemente, quando ainda era um grupo de estudos formado por profissionais do CEAPIA (*Revista CEAPIA* nº3, de 1990). Durante cinco anos, este grupo se dedicou a estudar sobre técnicas de intervenção nas psicoterapias pais-bebê e a observar bebês do 1º ao 2º ano de vida. Originou-se, então, o denominado Setor de Bebês e, em 1995, iniciaram-se os atendimentos das duplas (mãe-bebê) ou do trio (pai- mãe-bebê).

Assim, o Setor foi crescendo, atendendo crianças de 0-3 anos e dando continuidade ao estudo da teoria. No ano seguinte, 1996, o currículo do curso de Formação do CEAPIA passou a incluir o estudo das relações precoces pais-bebê e, ainda, a observação semanal do bebê em sua família, segundo o método E. Bick adaptado (*Revista CEAPIA* nº 16, de 2007).

No transcorrer deste tempo, muito se desenvolveu sobre a prática desta modalidade de psicoterapia com nossos pequenos pacientes e seus pais. Aprendemos

que entrar em contato com etapas tão precoces do desenvolvimento mobiliza aspectos muito primitivos dos terapeutas, sendo importante elaborá-los a fim de melhor utilizá-los terapeuticamente.

A técnica utilizada em nosso trabalho visa fortalecer o vínculo pais-bebê, compreendendo não somente o que se passa no presente, mas também o que aconteceu lá no início, quando esses pais também eram bebês. Os terapeutas buscam observar, compreender e “decodificar” o que ocorre durante a sessão, procurando entender o que é comunicado de forma não verbal por parte do bebê para com os seus pais, “traduzindo o que o bebê está comunicando” na tentativa de criar um espaço onde as trocas e os ritmos possam entrar em sintonia afetiva.

Para finalizar, gostaríamos de citar uma frase de Donald Winnicott, que traduz muito de nosso trabalho “Para que os bebês se convertam em adultos saudáveis, independentes, dependem totalmente de que lhe seja dado um bom princípio: amor é o nome desse vínculo”.

Parabéns pelos 45 anos de vida, CEAPIA! Seguimos trabalhando pela saúde dos bebês, das crianças e dos adolescentes!

Milene Merg e Maria Rita Beltrão (coordenadoras), Daniela Cansi, Desireé Trois, Fabíola Alba, Gabriela Filipouski, Júlia Jaskulski, Manoela Barleze e Vanessa Campos (integrantes).

Estágio

No ano em que o CEAPIA completa seus 45 anos, é necessário o resgate das lembranças históricas. O setor teve seu início em 1982 e, desde então, vem oferecendo aos estudantes, das universidades credenciadas, estágios de Psicopatologia e de Psicologia Clínica. Tivemos, ao longo desses anos, diversas coordenações com colegas da instituição, que se dedicaram ao acompanhamento e ao desenvolvimento dos nossos estagiários, prezando sempre o cuidado individual e do grupo de estudantes. Em 2010, foi criado o Núcleo de Estudantes, com o objetivo de estabelecer um elo maior da participação dos estagiários e proporcionar espaços de grupo

de estudos, seminários e outros eventos. Além da experiência nas atividades do Setor de Ambientoterapia, os estagiários de clínica, que são acompanhados pela equipe, realizam atendimentos individuais com acompanhamento de supervisão; participam de triagens da infância e adolescência e seminários teóricos, priorizando sempre a qualidade e a profundidade nos atendimentos e a busca da integração teórico-clínica. Nosso setor está sempre aberto a novas parcerias com setores da instituição e faculdades de Psicologia.

*Fernanda Porto e Ana Paula Ruga
(coordenadoras do estágio)*

Ensino

No ano em que o CEAPIA completa 45 anos, temos muitas novidades no Ensino! O nosso Curso de Psicoterapia passou por remodelações em sua estrutura, tornando-se mais dinâmico, sem perder a consistência e a integralidade do programa tradicional. Desde o início deste ano (2023), dispomos de uma grade de seminários fixos e flexíveis, todos necessários à conclusão do Curso. Agora os alunos podem escolher se querem cursar todos os seminários referentes ao seu ano, ou se preferem/precisam adequar à grade de acordo com suas possibilidades. Além das mudanças nos horários, fizemos um acréscimo de seminários necessários à melhor compreensão do desenvolvimento humano na contemporaneidade, especialmente no que tange às ações afirmativas relacionadas às questões raciais.

Este novo modelo dos seminários oportuniza maior autonomia ao aluno, bem como permite a formação continuada para ceapianos que já finalizaram o Curso, uma vez que todos os seminários flexíveis também estão abertos aos associados da instituição.

Além disso, com muito orgulho, desenvolvemos um Curso novo, alinhado aos tradicionais valores do CEAPIA de cuidado e atenção à

infância. Com maior ênfase nos primórdios do desenvolvimento, investindo na profilaxia e realizando um trabalho de prevenção em saúde mental, inauguramos o Curso de Técnica em Intervenções Precoces, em abril deste ano. No formato exclusivamente on-line, o Curso tem como objetivo formar psicoterapeutas capazes de intervir precocemente nas relações pais-bebê, favorecendo o desenvolvimento emocional do bebê e a construção de uma relação mais saudável com os cuidadores.

Que as mudanças inauguradas neste ano, nesta gestão, possam germinar e ampliar a formação profissional dos nossos alunos e associados, desenvolvendo o potencial humano, ético, teórico-técnico e clínico.

O entusiasmo pelo conhecimento aliado à força da nossa história – de seriedade, vínculo e afeto – culminam no desejo de renovação da instituição. Que venham mais 45 anos de estudo, conhecimento, atenção, respeito e cuidado com a saúde mental dos bebês, crianças e adolescentes da nossa comunidade. Vida longa ao nosso querido CEAPIA!

*Ana Luiza B. Berni e Leticia Orengo
(diretoras de Ensino)*

Curso de Técnica em Intervenção Precoce

O atendimento em psicoterapia pais-bebê, ou em intervenção precoce, teve início no CEAPIA em 1994. Foi um trabalho pioneiro: em Porto Alegre, ainda não existia este tipo de atendimento. Desde então, o Setor de I.P. da instituição, ao qual as famílias se dirigem, vem desenvolvendo este trabalho de forma consistente.

Há alguns anos, vem-se gestando a ideia de capacitarmos profissionais para se especializarem nesta área, através de um curso que pudesse abarcar a especificidade e complexidade desta prática com pais e seu bebê.

Assim surgiu o T.I.P., Curso de Técnica em Intervenção Precoce, que iniciou com sua primeira turma em abril de 2023. Com duração de um ano e meio, ele é composto por seminários teórico-clínicos semanais, no formato online, os quais se somam à prática clínica, de atendimento supervisionado de

pais-bebês de 0 a 2 anos e 11 meses, e à escrita de um trabalho final de conclusão.

Para garantirmos uma formação consistente, contamos com o legado de muitos profissionais da nossa instituição que nos forneceram as bases e o conhecimento para tanto, e nos instrumentalizamos com o trabalho dos melhores teóricos e clínicos. Além disso, nos cercamos de alguns dos melhores profissionais na área, de instituições do RS, SP e RJ para uma maior amplitude de trocas e aprendizagem nos seminários.

Agradecemos a colaboração de todos e, especialmente, à Diretoria do CEAPIA que nos apoiou desenvolver este Curso, nos apoiando em todos os detalhes e dúvidas. Estamos honrados de levar adiante este projeto e esperamos que o mesmo se torne mais um projeto de sucesso nesta nossa querida instituição.

Inta Muller e Paula Milagre

Comunidade

O Setor da Comunidade no CEAPIA surgiu em meados de 1993 em um movimento do Serviço Social de proporcionar para a comunidade escolar discussões e espaços de trocas entre professores e educadores frente a temáticas vivenciadas dentro do contexto escolar. Inicialmente, o trabalho era desenvolvido por microequipes e coordenado pelo Serviço Social do CEAPIA, em um trabalho voltado para escolas parceiras, em que os alunos eram atendidos na instituição. Contudo, com a adesão e o interesse das escolas, bem como com o crescimento do trabalho, a Comunidade do CEAPIA passou a se estruturar como um setor dentro da nossa instituição. Os Encontros com a Comunidade, como é conhecido hoje, se consolidaram em 2006 e se tornaram um evento semanal, aos sábados pela manhã, em um espaço aberto a pais, profissionais de saúde e educadores.

Com o decorrer dos anos e o aumento de atividades na instituição, os encontros passaram a ser mensais e, atualmente, vêm acontecendo a cada dois meses, intercalando com as cirandas culturais. Nos últimos tempos, os encontros se davam dentro da nossa instituição e, com a pandemia, começaram a ocorrer de forma online.

Este ano, a nossa entrada na coordenação se dá pela motivação de poder amplificar os encontros do CEAPIA com a comunidade. A ideia é levar debates para a população em geral através de eventos em escolas, praças e livrarias, pois acreditamos que os Encontros com a Comunidade são espaços importantes de ricas trocas para a nossa instituição e a comunidade em geral.

Fernanda Halpern e Julia Foster (coordenadoras)

Núcleo de estudantes

Como tornar o CEAPIA um espaço de encontros entre o final do estágio e o início da graduação? Foi a partir desta ideia que se constituiu o Núcleo de Estudantes, um locus de trocas e de inquietações que congrega os atuais estagiários da instituição e os ex-estagiários interessados nas temáticas referentes à infância e à adolescência.

Desde seu início, o Núcleo teve uma importante interlocução com o Setor de Estágios, sendo um parceiro na organização da Jornada e oferecendo diversos grupos de estudos sobre teoria e técnica psicanalítica.

Passaram por sua coordenação as colegas Vanessa Giaretta, Gabriela Tomazelli,

Luciana Grillo e Fernanda Amorim. Estas últimas tiveram o desafio de conduzir o grupo durante o isolamento da pandemia, incluindo atividades online às presenciais em andamento.

Em 2022, iniciamos nossa trajetória no Núcleo. Além dos grupos de estudos e da condução da Jornada dos estagiários, passamos a ter reuniões temáticas, com assuntos de interesse dos estagiários e ex-estagiários, em que colegas da instituição compartilham suas experiências com os estudantes.

Priscilla Sternberg e Juliana Santos (coordenadoras)

Psicodiagnóstico

Primeiramente, gostaríamos de parabenizar a nossa instituição CEAPIA pelos seus 45 anos. É um privilégio fazer parte desta história e seguir aprendendo e colaborando com o crescimento e a evolução da nossa casa!

O nosso Setor de Avaliação Psicológica está presente em 23 destes 45 anos e sente-se muito feliz em fazer parte desta festa. No decorrer destes anos, as técnicas e os instrumentos da avaliação psicológica sofreram grandes transformações e evoluções, possibilitando o nosso aperfeiçoamento contínuo para avaliar nossos pacientes com excelência. Parte fundamental do nosso trabalho e estudo é o conhecimento de métodos projetivos que, segundo Villemor-Amaral, Pasian & Amparo (2022), significam “uma expressão que usualmente se refere a tarefas ou atividades que partem de estímulos ou de instruções pouco estruturados ou parcialmente definidos, que abrem espaço para que o indivíduo elabore as respostas de acordo com seus recursos psicológicos (ou mentais), principalmente a partir de seu modo típico de pensar e funcionar”. Esse recurso favorece a identificação

de características das pessoas, traços de sua personalidade. Na elaboração científica destes materiais que usamos para avaliar uma pessoa, está presente o conceito de Taxonomia, o qual significa “uma ciência antiga que se dedica a classificar e nomear os fenômenos, de acordo com critérios bem estabelecidos” (Villemor-Amaral e Pasian, 2022), ou seja, designar algo por um nome confere à coisa uma identidade. Pensamos que o nome CEAPIA já possui a sua identidade. Esta inclui características identificadas com alegria, conhecimento, seriedade, bons vínculos e tantos outros termos semelhantes a esses.

A casa que acolhe crianças e adolescentes chegou à maturidade. Desejamos vida longa e que o nosso setor possa acompanhar sua trajetória sempre! Obrigado CEAPIA.

Viviane Amaro da Silveira (Coordenadora), Paula Pecis, Cristiane Feil, Milene Merg, Cíntia Beriel, Patrícia Sanberg, Fabiola Alba, Júlia Raskin, Mariana Santin, Henrique Asti, Alberto Kerber, Viviane Valmorbida e Grasiela Cecatto (integrantes).

Homenagem aos funcionários

Quisemos abrir este espaço no Boletim para enaltecer e homenagear aqueles que fazem nossa instituição acontecer. Por trás de todo o ensino, atendimento e pesquisa, tem essas pessoas tão queridas por todos nós ceapianos trabalhando com muita dedicação e empenho. Aos que escreveram para nosso Boletim e a todos os outros que também fazem parte do CEAPIA, fica aqui registrado, então, nosso profundo agradecimento. MUITO OBRIGADA!

•••

Há quase 6 anos estou trabalhando como responsável pela TI do CEAPIA. Nesse período tivemos grandes evoluções e investimentos na área de tecnologia da informação. Porém, na minha opinião, o maior e melhor investimento é o que o CEAPIA faz nas pessoas que estão ao seu redor. O cuidado que a instituição tem com os seus colaboradores é único e raro. Quando estou no CEAPIA sinto como se estivesse dentro da minha própria casa. O sentimento de pertencimento e acolhimento são as principais qualidades que descrevem a minha relação com a instituição. Minha segunda casa.

André Mariath Rechia



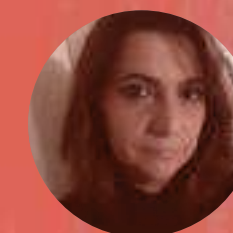
•••

Venho falar um pouco da minha trajetória nesta instituição, que está completando 45 anos. Estou há pouco tempo, somente 4 anos.

Mas posso dizer que admiro o trabalho que todos se dedicam em cumprir sempre. Me sinto privilegiada trabalhando neste local.

Parabéns para esta grande família que este ano completa seus 45 anos. Desejo muito crescimento e prosperidade!

Simone Farias da Silva



•••

Me chamo Fabrício, no momento estou em minha segunda jornada de trabalho no CEAPIA, meu primeiro contato foi no ano de 1994, onde entrei para ser *office-boy* por praticamente 1 ano, sai e mesmo assim não perdi o contato, pois como muitos sabem, minha mãe Maria trabalhou por 24 anos nesta instituição, e foi no momento da saída dela que retornei a esta casa em agosto de 2015 e onde permaneço até hoje. Este local que sempre me acolheu muito bem e

onde aprendo coisa novas diariamente. Sinto-me muito honrado de fazer parte desta grande família que é o CEAPIA.

Fabrício Ibanez Jorej



•••

Me chamo Ana Caroline, mais conhecida com Carol, ingressei no CEAPIA em setembro de 2016, é gratificante fazer parte desta instituição comprometida e acolhedora. Aqui tive belas experiências profissionais e pessoais que levarei para toda a vida. Desejo um feliz aniversário ao CEAPIA e que siga transformando a vida dos seus pacientes e colaboradores como já faz ao longo desses 45 anos.

Ana Caroline Borges de Freitas



•••

Eu sou a funcionária que estou há menos tempo aqui. Quando cheguei, me surpreendeu que todo mundo tem bastante tempo de casa, alguns trabalham aqui há mais de 20 anos. Eu estava há um tempo sem trabalhar porque tinha me aposentado e esse trabalho da parte financeira que faço aqui é o que mais gosto de fazer.

Eu não conhecia o CEAPIA, nunca tinha ouvido falar, e achei muito interessante tanto a proposta de ensino quanto a de atendimento. Quando entrei aqui, ao final do mês de abril de 2022, ainda estávamos usando máscaras, e me era muito difícil reconhecer as pessoas. Aos poucos, fui conhecendo mais e fiquei muito feliz quando consegui enxergar os rostos inteiros.

A relação com as pessoas aqui no CEAPIA é muito tranquila. Várias eu tenho contato mais por WhatsApp do que ao vivo, mas a comunicação é muito rápida e eficiente.

Vida longa ao CEAPIA! Se conseguiu chegar aos 45 anos, é porque tem uma estrutura forte, senão não estaria aqui há tanto tempo fazendo um trabalho tão importante. Espero que eu possa seguir contribuindo!

Emília Roussos



•••

Parabenizo o CEAPIA pelos seus 45 anos, local que há 23 anos me recebeu com muito carinho em sua equipe de colaboradores, não só me recebeu como me deu a oportunidade de trabalhar na sua coordenação geral, trabalho do qual realizo com muita dedicação e carinho.

Grata pelas belas amizades, pelos conhecimentos adquiridos e pela oportunidade de meu crescimento pessoal e profissional. Para mim, uma palavra que define muito bem a instituição é o seu acolhimento, tanto com seus sócios, alunos, estagiários e colaboradores.

É com muito orgulho que faço parte da comunidade ceapiana!

Angela Maria Godoi dos Santos



•••

No ano em que a instituição completa 45 anos, eu faço parte de 23 deles e com muito carinho acompanhei a trajetória de muitos alunos, sócios, pacientes e colegas. Vivenciei muitas histórias e aprendizados que muito me ensinaram.

Permanecer nesta instituição por muitos anos é ter a certeza de muito trabalho, confiança, carinho e serenidade pela casa e pelo que se faz. Relembro hoje de como era e como cresceu, quanto orgulho!

Parabenizo a todos os fundadores, sócios e colaboradores que tanto trabalham para fazê-la crescer e prosperar.

Andréia Luciana da Silva



•••

Meu nome é Lucian. Trabalho já há quatro anos na instituição CEAPIA. É muito satisfatório trabalhar no mesmo ambiente onde atuam grandes profissionais da área da saúde, um lugar acolhedor onde os profissionais passam um carinho especial a cada paciente. Quero desde já agradecer toda equipe do CEAPIA, direção etc. pelo carinho especial

Lucian Ferraz Duarte



Serviços de ensino e de formação profissional do CEAPIA

Curso Telepresencial de Psicoterapia da Infância e da Adolescência

Estágio em Psicopedagogia

Grupo de estudos

Curso de Psicoterapia da Infância e da Adolescência

Estágio em Psicologia

Publicação CEAPIA

Eventos científicos

Núcleo de estudantes

Encontros com a comunidade

Serviços de atendimento do CEAPIA

Psicoterapia da infância e da adolescência

Setor de Adoção

Psicodiagnóstico

Intervenção precoce

Ambientoterapia

Atendimento a pais

Atendimento fonoaudiológico

Atendimento psicopedagógico

CEAPIA Social

Serviço social

Setor de transtornos alimentares

Atendimento psiquiátrico

Atendimento musicoterapêutico

Comissão Científica

Neste ano em que comemoramos os 45 anos da nossa instituição, receberemos, como convidada principal da Jornada, Anne Brun, que tem seu estudo, escrita e técnica muito identificados com os pensamentos ceapianos. Anne é francesa, residindo atualmente na cidade de Lyon, na França. Ela tem um vasto currículo, é psicóloga clínica, professora de Psicopatologia e Psicologia Clínica; diretora do Centro de Pesquisa de Psicopatologia e Psicologia Clínica (CRPPC) desde 2009; chefe de formação de doutoramento no Instituto de Psicologia; membro do Comitê de Tese da escola de doutorado EPIC; membro do Comitê Científico da Associação Internacional Interactions de la Psychanalyse; membro e secretária-adjunta do Seminário Europeu Inter-Universitário de Investigação em Psicopatologia e Psicanálise (SIUEERPP); colíder do grupo de pesquisa “métodos projetivos” de

CRPPC; faz parte de comissões de universidades internacionais para seleção de acadêmicos de Psicologia. Seu nome foi escolhido a partir de uma pesquisa institucional e através de colegas que, já tendo participado de suas conferências, realizaram fortes indicações.

Apesar da diferença de idiomas, os contatos com ela sempre foram muito fluidos e afetivos. Em reunião da comissão científica com a psicanalista, foi possível perceber a importância e relevância do seu trabalho com crianças e adolescentes graves, bem como com pais e cuidadores, além de trabalhos em locais como hospital-dia.

Anne tem alguns trabalhos publicados juntamente com René Roussillon, tecendo diálogos bastante próximos com a teoria deste autor. Assim, um de seus grandes focos está no trabalho do arcaico,

tema da nossa jornada. Anne também traz o pensamento de que a psicanálise precisa flexibilizar suas técnicas, principalmente com pacientes mais graves.

No ano de 2022, tivemos como convidado Bernardo Tanis, que deu maior enfoque à teoria para o entendimento e construção de um pensamento sobre as estruturas narcísico-identitárias. Neste ano, para dar sequência aos nossos estudos, contaremos com Anne Brun, que nos brindará com questões relativas à técnica e intervenções terapêuticas com esses pacientes. Esperamos que seja uma jornada proveitosa e de muitas trocas!

Fernanda Porto da Silva, Luísa Fochesato Dall’Agnol (diretoras), Alberto Kerber, Ana Carolina Pelechansky, Fernanda Halpern, Julia Foster, Maria Luiza Piccinini

Entrevista com Anne Brun

Anne Brun é a convidada da Jornada Anual do CEAPIA. Leia a entrevista completa na Publicação CEAPIA – Revista de psicoterapia da infância e da adolescência de 2023.

Gostaríamos que a senhora nos contasse um pouco sobre a sua vida pessoal, sobre como se aproximou da psicanálise e o seu percurso dentro dela.

[AB] No início, fui professora de Letras clássicas, francês, latim e grego. Foi após um trabalho pessoal que me apaixonei pela psicanálise e iniciei uma formação universitária em Psicologia Clínica com ênfase psicanalítica, ainda atuando como professora de Letras. Fiz meus estudos na Universidade Paris 7, uma das primeiras universidades na França a oferecer uma formação em Psicologia e Psicopatologia Clínica Psicanalítica. Todas as vertentes psicanalíticas estavam, então,

representadas na Paris 7, com professores como Jean Laplanche, Philippe Gutton, Sophie de Mijolla-Mellor, sob a orientação da qual fiz um doutorado em estudos psicanalíticos, defendendo uma tese intitulada “Processo criador e sensorialidade: leitura psicanalítica da obra alucinógena”, obra essa de autoria de um escritor e pintor francês do século XX, Henri Michaux. Meu primeiro livro se intitula *Henri Michaux ou le corps halluciné*. Me dediquei com paixão a esses estudos.

Posteriormente, iniciei uma reorientação profissional e me tornei psicóloga em um hospital que atendia crianças psicóticas e autistas. Foi ali que comecei a descobrir toda essa clínica que deu origem ao meu segundo livro, *Médiations thérapeutiques et psychose infantile*, já traduzido para o espanhol e com uma tradução em andamento para o português pela Blücher, graças à Sociedade Brasileira de

Psicanálise de Porto Alegre. Sou professora-pesquisadora em uma universidade de Lyon.

Ao mesmo tempo, dando continuidade ao meu trabalho analítico, iniciei – não muito jovem, já com mais de 40 anos – uma formação na Sociedade Psicanalítica de Paris (SPP), mais especificamente no Grupo Lionês de Psicanálise (GLPRA), já que moro em Lyon. Atualmente, sou membro da SPP e

do GLPRA, do qual sou secretária científica há quatro anos e serei pelos próximos dois anos.

Na Universidade Lyon 2, faço parte de um centro de pesquisa em Psicopatologia e Psicologia Clínica (CRPPC), fundado por René Kaës e René Roussillon. Por mais de dez anos, fui diretora desse centro de pesquisa e, atualmente, sou diretora do Departamento de Psicologia Clínica.

Como a senhora enxerga nosso papel enquanto psicoterapeutas de orientação analítica nos dias de hoje?

Escutar a clínica, não trabalhar a partir de ideias preconcebidas, não aplicar esta ou aquela teoria, mas confiar em sua criatividade [...] É necessário reinventar a teoria com cada paciente – é isso que tentamos transmitir aos futuros psicólogos na universidade.



[AB] Considero importante, para os psicanalistas de hoje, não se limitar apenas à análise *standard*, ao tratamento no divã. Em nosso centro de pesquisa, com René Roussillon e René Kaës, trabalhamos muito no âmbito do que chamamos de *extensões da psicanálise*. Trata-se de uma transposição da teoria e da prática psicanalítica para diferentes domínios do cuidado e para o campo social: trabalho em prisões, psicoterapia institucional com grupos, com adolescentes, moradores de rua – ou seja, todos os tipos de população que demandam a adaptação do enquadre-dispositivo, a reinvenção tanto da prática quanto da teoria psicanalítica.

Assim, podemos constatar, atualmente, uma implicação dos psicólogos clínicos e dos psicanalistas no campo social, com a invenção de novos enquadres, que são dispositivos de cuidado. Por exemplo, trabalhamos muito, em nosso centro de pesquisa em Lyon, com a modelização de mediações terapêuticas, que são dispositivos de cuidado – individuais ou, mais frequentemente, em grupo – com crianças, adolescentes e adultos. Tais dispositivos são organizados em torno de um *meio maleável* (M. Milner), geralmente artístico: a pintura, a modelagem, a música, o teatro, a dança, as mediações digitais... Me parece ser uma prioridade,

hoje em dia, não limitar a psicanálise a enquadres-dispositivos clássicos. E uma segunda prioridade parece ser estabelecer um diálogo entre teoria e prática psicanalítica e outros campos do saber, como a psicologia do desenvolvimento, as neurociências, a antropologia, as ciências sociais, a filosofia, entre outros. Tanto em nosso centro de pesquisa na universidade quanto no Grupo Lionês de Psicanálise, consideramos importante estabelecer um diálogo que permita cotejar a metapsicologia psicanalítica com outras epistemologias e enriquecer, assim, através dessa confrontação, nossos modelos e práticas.

Em seu texto “A emergência do eu e os processos de simbolização”, a senhora inicia abordando algumas mudanças nos paradigmas tradicionais da psicanálise para os contemporâneos. A senhora poderia nos falar um pouco mais sobre isso? A senhora percebe mudanças no perfil de pacientes que chegam atualmente? Se sim, a que a senhora atribui essa mudança?

[AB] No perfil dos pacientes que chegam a nós, raramente encontramos, em comparação com a época de Freud, pacientes em uma problemática neurótica típica. Temos muitos pacientes acometidos pelo que René Roussillon designou como "patologias do narcisismo e da identidade", conceito que prefiro ao termo "problemática-limite". Isso nos remete a um modelo unitário de processos comuns em curso nessas diferentes patologias narcísico-identitárias, como os estados-limite, a psicose, a psicopatologia do agir violento, algumas problemáticas psicossomáticas graves...

Esses sofrimentos narcísico-identitários têm como ponto em comum o fato de pertencerem essencialmente ao registro da clivagem. Portanto, compreendemos que, ao acolher essas novas patologias, é necessário repensar – e há muitos trabalhos sobre o assunto – nossa técnica psicanalítica e a construção do enquadre-dispositivo. Isso não quer dizer que devemos renunciar à leitura de Freud, tampouco abandoná-la; ao contrário, dispomos de muitas ferramentas da obra de Freud. Por exemplo, Freud nos legou diversos elementos para pensar a questão do papel da sensó-

rio-motricidade; não encontramos, no conjunto da sua obra teórica, o desenvolvimento dessa questão, mas se fizermos uma releitura de Freud em função da evolução de seu pensamento, podemos identificar o modo como os processos de simbolização que possibilitam a emergência do Eu-sujeito estão enraizados na sensório-motricidade. Da mesma maneira, podemos partir de Freud para remodelar os paradigmas da psicopatologia e para pensar os sofrimentos narcísico-identitários, que acometem grande parte dos pacientes que atendemos hoje em dia.

A atuação do Serviço Social no CEAPIA

O surgimento do setor na instituição aconteceu em 1999, com a contratação de uma profissional que pudesse prestar consultoria aos profissionais da instituição, bem como atender às famílias encaminhadas ao setor.

Atualmente, pode-se perceber que o Serviço Social é mais atuante na instituição, não tendo uma limitação de sua atuação. Realizando um trabalho multidisciplinar junto a outros setores do CEAPIA, fica mais visível a possível atuação da assistente social, na articulação com a rede de proteção e a composição de diferentes saberes em relação ao caso que está sendo pautado. Trata-se de pensar que os diferentes olhares profissionais quanto ao caso podem auxiliar na construção de encaminhamentos mais ricos e assertivos para a família.

Percebam que o lema principal do Serviço Social é a garantia de direitos. E, por muitas vezes, as famílias que chegam buscando um atendimento psicológico para suas crianças e/ou adolescentes

estão violentando ou sendo violentadas em relação aos seus direitos mais básicos. Como exemplo, o fato de não termos políticas públicas que garantam com facilidade o acesso à saúde mental faz com que muitas famílias busquem os atendimentos, por vezes comprometendo parte importante de sua renda, em um estado de urgência, sem compreender que se trata de acompanhamentos que acontecem em longo prazo, em sua maioria. Entender junto com o terapeuta responsável e a família o encaminhamento, o objetivo do atendimento, as condições socioeconômicas da família viabiliza o desenho de um plano multidisciplinar. A possibilidade de construir algo coletivamente, incluindo a família, podendo orientá-la também em relação aos possíveis encaminhamentos junto à rede de proteção e serviços de garantia de direitos, oferece mais segurança para a família quanto ao trabalho que será realizado ou em relação ao encaminhamento proposto.

Ana Paula de Souza – Assistente Social

A Psicopedagogia e as demandas pós-Covid-19

A história da Psicopedagogia remonta ao início do século XX, quando surgiram as primeiras pesquisas sobre a aprendizagem humana. A área se consolidou como uma disciplina multidisciplinar, que busca compreender os diversos fatores que influenciam o processo de aprendizagem.

No CEAPIA, o Setor de Psicopedagogia está em atividade desde 1989 e, atualmente, tem se mostrado especialmente importante diante dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19.

A área é fundamental para a identificação das dificuldades de aprendizagem, bem como para

o desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para a manutenção do vínculo dos alunos com a escola e com o processo educativo. Além disso, os profissionais da área têm se mostrado engajados na reflexão sobre os impactos da pandemia na educação, buscando intervenções para novas e significativas aprendizagens.

A Psicopedagogia é uma ferramenta importante para mitigar os impactos da pandemia, investindo em estratégias que proporcionem aprendizagens.

Kátia Mantovani e Bárbara Schilling
(integrantes do setor de Psicopedagogia)

Aquisição da linguagem e as crianças de “pandemia”

Nos últimos anos, tem se percebido uma grande procura por avaliação de crianças com significativo atraso na aquisição da linguagem. Identificamos que o distanciamento social devido à pandemia, aliado à falta de estimulação adequada são a principal justificativa para o fenômeno. O isolamento social cerceou as crianças de estímulos cotidianos e de vivências fundamentais, que repercutiram tanto no aprendizado infantil quanto no desenvolvimento da linguagem. Elas não só deixaram de ir às ruas viver situações do dia a dia, como não tiveram, no período crucial do seu desenvolvimento, a oportunidade de experienciar a interação dos próprios pais com outros adultos, atividades fundamentais para o desenvol-

vimento do vocabulário e para a criação de histórias.

Um elemento muito importante a ser considerado é em relação à necessidade que os pais tiveram de realizar trabalho em home-office sem suporte familiar, escolar ou profissional e, com isso, mantiveram os filhos diante de telas por um período muito superior ao recomendável. Cabe lembrar que a Sociedade Brasileira de Pediatria preconiza que menores de dois anos não sejam expostos às telas, mesmo que de forma passiva.

Outro fator que é sabido é que, durante a fase de aquisição fonológica, as crianças necessitam dos estímulos visuais produzidos pela boca dos adultos como modelo para posicionar corre-

tamente as estruturas orais, para que produzam de forma correta o ponto articulatório de cada fonema. Em que pese a necessidade do uso de máscaras protetivas, este também foi um aspecto com consequências importantes no processo de aquisição da linguagem.

No entanto, um grande alento para tudo isso é que, passado esse período difícil, as reflexões sobre o impacto negativo que tudo isso gerou nas crianças nos possibilitam o investimento mais consciente e efetivo no desenvolvimento dos nossos pequenos.

Raquel Brodacz – Fonoaudióloga e Psicopedagoga (Coordenadora do setor de Fonoaudiologia do CEAPIA)

Início de tratamento com medicamento, como lidar?

Quando temos um paciente eletivo para iniciar o uso de psicofármacos, é cabível uma dúvida em relação aos efeitos esperados de uma medicação, principalmente no campo biopsicossocial em que o paciente está inserido: muito se questiona sobre o que pode ser verdadeiramente um sintoma com resposta a estímulos orgânicos e o que pontuamos acerca do ambiente inserido no contexto.

Neste sentido, quis trazer algumas reflexões sobre alguns dos principais efeitos que também geram dúvidas em relação ao efeito psicofarmacológico esperado,

com enfoque no começo de um tratamento psiquiátrico.

Efeitos de ativação e aumento de ansiedade no início de um tratamento com antidepressivos levando a um quadro de agitação, ansiedade, aumento da tensão podem imprimir a ideia de uma “piora inicial”. Esses quadros são mais comuns em paciente com comorbidades de quadros ansiosos, o que aumenta a dificuldade de distinção do sintoma, se faz parte da doença primária ou se é, de fato, um quadro secundário ao uso da medicação. Nesses casos, deve ser feita uma investigação associada a fatores de piora e, concomitante a correta

orientação, os estudos mostram que, com um manejo adequado, uma boa orientação, seguindo, quando necessário, de ajuste de dosagem, as respostas são satisfatórias.

O trabalho conjunto entre psiquiatria clínica e psicoterapia é importante tanto para a observação da evolução e a percepção do profissional em relação aos efeitos iniciais e colaterais, quanto para o paciente de poder esclarecer as expectativas, culminando na melhor adesão farmacológica e fortalecimento de vínculo.

Renan Rennó Schumann – Psiquiatra da infância e adolescência

Musicoterapia

A musicoterapia é uma forma de terapia que utiliza a música como meio de promover bem-estar emocional, cognitivo, social e físico. É uma prática baseada no uso estruturado e intencional da música por um musicoterapeuta treinado, com atenção ao fazer musical livre, exploração e experimentação de sons. Durante o atendimento, o paciente tem a oportunidade de tocar, cantar ou se mover, criando espontaneamente uma melodia, um ritmo, uma canção ou uma peça instrumental. A função do musicoterapeuta é apoiar o paciente, fornecendo instruções e demonstrações, oferecendo uma ideia ou estrutura musical como base na construção musical, tocando ou cantando um acompanhamento que estimule ou guie o paciente, ou apresentando uma ideia não musical para ser retratada através da improvisação.

Essa prática tem o potencial de estabelecer um canal de comunicação musical, não necessaria-

mente verbal, e uma ponte para outros meios de comunicação, ao mesmo tempo em que fornece meios gratificantes de autoexpressão e formação de identidade. A música é criada momento a momento pelo terapeuta e paciente, considerando que a musicalidade é inata e singular a todos os seres. Assim, a música é carregada de significados, pois não é criada para o paciente, e sim pelo paciente.

A musicoterapia é indicada para uma ampla gama de indivíduos, incluindo bebês e crianças, pois pode contribuir no desenvolvimento da linguagem, habilidades sociais, coordenação motora e interação com o ambiente. Atualmente, a musicoterapia é um serviço de atendimento realizado no CEAPIA e está recebendo pacientes.

Natália Damiani – Musicoterapeuta

Comissão de Pesquisa

Seguindo no estudo da temática racial, depois da pesquisa realizada no início do ano passado, relatada no Boletim de 2022, a Comissão de Pesquisa vem propondo alguns espaços de diálogo dentro do CEAPIA. Houve uma atividade científica em que os resultados da pesquisa foram apresentados aos membros. Assim, a implicação com o tema passou a ser uma tarefa do CEAPIA como um todo. Foi visto que há uma ausência de olhar para raça e racismo, mas, a partir desse diagnóstico, como intervir? Nos deparamos com um tema complexo, que não existe um caminho único e óbvio. Trata-se de uma caminhada a ser construída

coletivamente, contando com a implicação de cada um de nós.

Entendemos que o passo seguinte seria um momento de escuta, de poder aprender com algumas das instituições que já debateram o tema e que já haviam estabelecido o nosso próximo objetivo: a implementação de ações afirmativas. Então, ao final do mês de março, promovemos, junto à Comissão Científica, uma roda de conversa em que representantes de instituições convidadas (ITIPOA, ESIPP, SBPdePA e SBPRJ) puderam nos contar sobre a sua experiência. Esse evento nos proporcionou reflexões importantes para que

podéssemos dar seguimento a toda movimentação institucional, iniciando pela criação de uma Comissão Permanente de Questões Raciais do CEAPIA. A ideia é que essa comissão seja composta por membros de diversos momentos institucionais, desde estagiários, alunos do curso até supervisores ou membros do Conselho. Durante o mês de maio, propusemos um encontro para reunir os interessados para essa comissão, que, daqui para frente, assumirá a tarefa de implementação de ações afirmativas na instituição.

Ana Paula Krolow e Roberta Iankilevich Golbert (integrantes da Comissão de Pesquisa)

Trabalho Destaque 2022

Com alegria, recebi o convite da Comissão do Boletim para escrever brevemente sobre o prêmio que recebi. Anualmente, os alunos do Curso do CEAPIA devem desenvolver, como requisito da formação, um trabalho teórico-clínico. Receber o Prêmio Destaque pela escrita do meu trabalho “Um caminho compartilhado: a importância do Meio Maleável nos processos de construção do Eu e da identidade psicoterapêutica” foi uma enorme satisfação. Acredito ter um valor especial por ter sido

meu último trabalho teórico-clínico como aluna do Curso, o que me trouxe a sensação de fechar com chave de ouro um ciclo tão importante.

Entendo que essa escrita foi sendo vivida, sentida e pensada ao longo desses três anos em que venho atendendo e refletindo sobre o caso desta paciente e seu processo de construção do Eu, em consonância com o meu processo de tornar-me psicoterapeuta de

crianças e adolescentes. A teoria sobre o processo de simbolização de Roussillon e, principalmente, a sua reapresentação do conceito de “Meio Maleável”, criado por Milner, deram muito sentido à minha vivência clínica e serviram de embasamento teórico para esse trabalho. Além disso, Winnicott e Ogden foram autores que também contribuíram para a compreensão dessa dupla construção.

Maria Luiza Goulart Piccinini

Jornada Anual do CEAPIA 2023

O trabalho do arcaico:
manifestações e práticas clínicas

Convidada principal: Anne Brun (on-line)

Imagem:
Carinho, Mitti
Mendonça

15/09 Sexta-feira

14h às 16h
Temas Livres (on-line)

17h
Abertura da Jornada
Anelise Mariath Rechia (Presidente do CEAPIA), Fernanda Porto da Silva (Diretora Científica do CEAPIA) e Luísa Fochesato Dall'Agnol (Codiretora Científica do CEAPIA)

17h30 às 19h
Mesa 1 - O Arcaico
Conferência Anne Brun (on-line) (SPP e CRPPC)
Coordenação: Ana Lúcia Waltrick dos Santos (CEAPIA e CEPdePA)

[19h às 19h30 – Coffee break]

19h30 às 21h
Mesa 2 – O primeiro ano de vida: Psicanálise e Neurociências
Convidados: Sílvia Abu-Jamra Zornig (on-line) (SPID e PUC-Rio) e Renato Coelho (Pediatra SPRS e ITIPOA)
Coordenação: Inta Muller (CEAPIA e CEPdePA)

Sábado 16/09

9h às 10h30 (público interno)
Discussão de caso clínico
Apresentação: Alberto Kerber (CEAPIA)
Convidada: Anne Brun (on-line) (SPP e CRPPC)
Coordenação: Paula Milagre (CEAPIA e Paris V)

[10h30 às 11h – Coffee break]

11h às 12h45
Mesa 3 – O sensorial e o estético: ritmo, linguagem e arte
Convidadas: Natália B. Damiani (Musicoterapeuta CEAPIA e UFRGS/NUDIF), Raquel Brodacz (Fonoaudióloga CEAPIA) e Vera Blondina Zimmermann (Sedes Sapientiae, UNIFESP e PUC-SP)
Coordenação: Ana Rita Taschetto (CEAPIA e SPPA)

[12h45 – Almoço]

14h30 às 16h
Mesa 4 – Resgatando o originário: um diálogo com a psicologia das florestas
Convidadas: Rejane Paféj Kanhgág (on-line) (UFRGS) e Joyce Goldstein (CEAPIA e SPPA)
Coordenação: Luísa Mello (CEAPIA)

[16h às 16h15 – Intervalo]

16h15min às 17h45min
Mesa 5 – Objeto mediador nas práticas clínicas
Convidados: Anne Brun (on-line) (SPP e CRPPC) e Celso Gutfreind (SBPdePA)
Apresentação do Projeto "O lobinho e o manto mágico": Letícia Orengo (CEAPIA e Membro aspirante em seminário SPPA)
Coordenação: Magali Fischer (CEAPIA e SPPA)

17h45min
Encerramento da Jornada, premiação dos Temas Livres e apresentação do Grupo Vocal CEAPIA



Endereço: Rua Coronel Bordini, 434 – Porto Alegre, RS / **Telefone:** (51) 3343-6490

Site: ceapia.com.br / **E-mail:** ceapia@ceapia.com.br / **Instagram:** @ceapiars